



2015

Avaliação Interna – Plano de Melhoria 2015/2016

Grupo de Avaliação Interna
Agrupamento Cónego Dr. Manuel Lopes
Perdigão

ÍNDICE

Introdução.....	2
Plano de Melhoria.....	3
SEGURANÇA	3
GESTÃO	3
ENSINO/APRENDIZAGEM.....	3
CULTURA DE ESCOLA	4
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	4
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	5
SERVIÇOS ESCOLARES.....	5
RESULTADOS ESCOLARES.....	5
Anexo I – Relatórios dos Departamentos Curriculares.....	vi
Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.....	vi
Relatório do Departamento de Línguas	x

INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo 2014/2015 a equipa Avaliação Interna procurou desenvolver o modelo de autoavaliação a implementar, com base no “Observatório da Qualidade” em vigor no Agrupamento. O modelo continua ainda em fase de desenvolvimento e assenta no modelo *Balanced Scorecard* (vd figura 1).

Na sequência do trabalho desenvolvido e essencialmente nos questionários aplicados no final do ano letivo, apresentam-se algumas propostas/sugestões de melhoria nos seguintes domínios:

- Segurança;
- Gestão;
- Ensino/Aprendizagem;
- Cultura de Escola;
- Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Plano Anual de Atividades;
- Serviços.
- Resultados Escolares (de acordo com os Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas)

PLANO DE MELHORIA

Propostas e Recomendações

SEGURANÇA

- 1- Melhorar as condições de segurança nas EB1/JI da Carvoeira, Mata e Rio de Couros.
- 2- Indagar junto dos alunos o que motiva o sentimento de insegurança.
 - 2.1- Preparar sessões de sensibilização sobre *bullying* (forma verbal, física e na exclusão de atividades) para o 1.ºCEB, a aplicar em primeiro lugar nas escolas de Rio de Couros e Pisões e posteriormente nas outras escolas, bem como para os outros níveis de ensino;
 - 2.2- Eleger esta temática como prioritária no Projeto de Promoção e Educação para a Saúde – PPES.
- 3- Reforçar, nas reuniões iniciais, junto dos docentes e assistentes operacionais, quais os meios institucionais de fazer chegar a informação e sensibilizar para a responsabilidade de cada um em consultar os mesmos diariamente.

GESTÃO

- 1- Promover sessões de trabalho/formação para os assistentes operacionais sobre a indisciplina dos alunos e (re)definir estratégias concertadas de atuação.
- 2- Efetuar um estudo trimestral/anual estatístico sobre as situações denunciadoras de problemas comportamentais.

ENSINO/APRENDIZAGEM

- 1- Os conselhos de Turma/Diretores de Turma devem fazer o levantamento em parceria com os alunos (principalmente os que estão no 8.º e no 9.º ano) das necessidades e apoios prioritários no âmbito do seu processo de ensino/aprendizagem e procurar, em conjunto, as respostas adequadas;
- 2- Reforçar as tutorias aos alunos com mais dificuldades e de acordo com o levantamento efetuado no ponto anterior;
- 3- Continuar a apostar na divulgação de informação e na formação dos Pais/EE com vista a um efetivo e eficaz acompanhamento dos seus educandos;

- 4- Definir objetivos concretos de aprendizagem por ano, turma, alunos (com especial incidência nos alunos com dificuldades) que contribuam para a aquisição de aptidões/capacidades transversais (ex. compreensão, leitura, interpretação, espírito crítico, etc...) e monitorização e avaliação regular desses objetivos.

CULTURA DE ESCOLA

- 1- Divulgar os documentos estruturantes/plataformas informativas do Agrupamento (mostra de uma apresentação electrónica nas reuniões iniciais sobre os documentos estruturantes e recolha de *e-mails* dos encarregados de educação nas reuniões iniciais para posterior envio da avaliação das atividades)
 - 1.1 - Continuar a promover ações de divulgação e esclarecimento sobre as regras de funcionamento da escola dirigidas principalmente aos encarregados de educação e alunos do 2.º/3.ºCEB.
 - 1.2 - Aumentar a divulgação do Projeto Educativo junto dos alunos e encarregados de educação, através nomeadamente dos Diretores de Turma/Docentes Titulares de Turma e das Associações de Pais e Encarregados de Educação.
 - 1.3 - Reforçar junto de toda a comunidade educativa a divulgação deste documento.
 - 1.4 - Aumentar a divulgação transversal do portal WEB, do GIAE e da Rádio Escolar;
 - 1.5 - Atualizar/Dinamizar o portal WEB do agrupamento.
 - 1.6 - Reforçar a divulgação de formação, principalmente junto do Assistentes Operacionais do JI/1ºCEB
- 2- Reforçar a utilização do *e-mail* como forma institucional de comunicação junto dos Assistentes Operacionais - disponibilizar formação nesta área.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

- 1- Reforçar junto dos encarregados de educação e respetivos alunos a divulgação dos apoios oferecidos e sua necessidade/eficácia – através dos Diretores de Turma/ Docentes Titulares de Turma.
- 2- Reforçar as tutorias para alunos caso/com dificuldades, descentralizadas dos Diretores de Turma no 2.º/3.ºCEB.

- 3- Reforçar junto da entidade promotora das AEC`s a importância das mesmas serem lúdicas e lecionadas após as atividades curriculares.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

- 1- Refletir, no conselho de docentes do JI, se o número de atividades é adequado ao público alvo e apresentar propostas de adequação e/ou melhorias em parceria com os Assistentes Operacionais e com os Encarregados de Educação.
- 2- Reforçar a divulgação junto dos Encarregados de Educação e dos alunos dos projetos e clubes, assim como a importância e pertinência dos mesmos na formação dos alunos.
 - 2.1 Os Diretores de Turma/Professor Titular de Turma devem fazer um levantamento junto dos alunos e Encarregados de Educação a fim de averiguar os seus interesses (atividades PAA).
- 3- Envolver de forma mais direta os alunos e Encarregados de Educação na proposta/avaliação do PAA.

SERVIÇOS ESCOLARES

- 1- Analisar/refletir, por sectores, os resultados observados, delineando possíveis estratégias de melhoria, especialmente na reprografia.
- 2- Reforçar a comunicação à Câmara Municipal de Ourém dos problemas existentes nos transportes e anteriormente identificados.

RESULTADOS ESCOLARES

- 1 – Aplicar as medidas propostas pelos Departamentos Curriculares (em anexo ao Relatório de Avaliação Interna).

ANEXO I – RELATÓRIOS DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Ano Letivo 2014/ 2015

No âmbito do contrato de autonomia a direção proporcionou ao grupo de matemática e no sentido de promover o sucesso várias medidas:

Foi atribuído um docente de Matemática do grupo 500, sendo o mesmo rentabilizado para as medidas de promoção do sucesso escolar.

No 5ºA e no 6º ano- O Apoio ao Estudo de Matemática funcionou em par pedagógico, num bloco de 45 min tendo sido incrementado o apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades. No entanto além dos alunos propostos, outros alunos por iniciativa própria deslocaram -se a este espaço de forma assídua e procuraram realizar mais exercícios e esclarecer as suas dúvidas.

O 5º B pode dispor de Sala de Estudo, dirigida aos alunos com mais dificuldades e que apresentaram dúvidas.

Nas turmas do sexto ano - a disciplina de Matemática foi lecionada em turmas de nível com três grupos (o que só foi possível a partir de meados do segundo período, devido à colocação tardia de um docente, e de outro se ter encontrado de atestado médico) , sendo ainda um dos blocos coadjuvado. O Apoio ao Estudo de Matemática foi Coadjuvado em quarenta e cinco minutos.

A partir do segundo período foi possível dividir as turmas por grupos de nível, grupo I - alunos com muitas dificuldades ao nível da atenção e concentração, raciocínio lógico/abstrato e cálculo mental, grupo II - alunos com algumas dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos e grupo III – alunos com facilidades na compreensão, aquisição e aplicação de conteúdos.

Na turma B do sexto ano, durante os meses de novembro e dezembro as aulas foram coadjuvadas. No início do segundo período e até ao final do ano lectivo, a disciplina de Matemática foi lecionada em turmas de nível com três grupos, sendo ainda um dos blocos coadjuvado, no grupo I e II. O Apoio ao Estudo de Matemática foi coadjuvado em quarenta e cinco minutos.

O balanço referente a este projeto é bastante satisfatório, uma vez que os resultados dos alunos melhoraram significativamente, ao nível de atitudes na sala de aula, atenção e concentração e consequentemente no domínio cognitivo. Esta medida deu oportunidade aos alunos com mais facilidade de aprofundarem os seus conhecimentos e realizarem exercícios com maior grau de dificuldade, e aos alunos com dificuldade intermédia de serem mais apoiados. Os alunos, nas autoavaliações, referiram também este fato, considerando benéfica a divisão por grupos.

Estas considerações podem ser justificadas pelos resultados ao nível do domínio cognitivo, ao longo do ano letivo. No que concerne à turma A, no primeiro período houve cinco alunos que apresentaram resultados abaixo dos 50%, sendo que apenas um abaixo dos 40%, no segundo período quatro alunos apresentaram resultados abaixo dos 50%, todos acima dos 40% e no terceiro período apenas houve uma nota abaixo dos 50%, portanto uma evolução significativa nos resultados dos alunos do 6ºA. Em relação à turma B, no primeiro período houve doze alunos com resultados abaixo dos 50%, sendo três abaixo dos 20% e apenas dois acima dos 40%, no segundo período já foi notória a evolução dos resultados, uma vez que, apesar das onze percentagens abaixo dos 50%, não houve notas abaixo dos 20%. No terceiro período ainda foi mais evidente a importância das turmas divididas em grupos, pois o número de alunos com avaliação abaixo dos 50% foi de apenas oito, seis (das) dos quais acima dos 40%.

As docentes que lecionaram esta disciplina avaliaram o trabalho desenvolvido como bastante satisfatório. Existiram grupos que ao longo do ano revelaram dificuldades, e que foram sempre alvo de acompanhamento no sentido de ultrapassarem as suas dúvidas. O facto de haver grupos de nível foi uma mais valia, pois, por um lado, conseguiu-se um trabalho mais individualizado e por outro acompanhar os alunos com ritmos de trabalho diferentes. Obtendo-se assim a melhoria do desempenho de alguns alunos e a recuperação de outros.

As turmas do sétimo ano beneficiaram de coadjuvação de um tempo semanal de de quarenta e cinco minutos e as turmas do oitavo ano de um bloco de noventa minutos e dois tempos de quarenta e cinco minutos semanais repartidos pelas três turmas, de forma rotativa.

A coadjuvação foi feita como complemento do trabalho realizado em sala de aula pelo professor titular, de forma a proporcionar aos alunos um apoio mais individualizado dadas as suas características. Sempre que os alunos colocavam alguma dúvida a docente esteve disponível para ajudar no seu esclarecimento,

dirigindo-se ao lugar do aluno e, de forma completamente personalizada, reforçar a explicação dos conteúdos não compreendidos, ajudando na concretização das tarefas. Alguns alunos manifestaram pouca motivação para aprender/esclarecer dúvidas e falta de iniciativa/autonomia na realização das tarefas, mesmo para estes, a docente sentiu que a sua presença foi benéfica, uma vez que muitos deles aproveitavam a sua ajuda e solicitavam-na de forma frequente. Apesar dos alunos pautarem sempre por um comportamento adequado, houve em todas as turmas grupos que manifestaram uma ausência de concentração/atenção e de hábitos de trabalho querendo apenas transcrever os registos do quadro para o caderno diário, o que fez com que muitas vezes a sua função fosse também de verificação e de incentivo para que o processo ensino-aprendizagem pudesse ser realizado. Ao longo do ano letivo observou um incremento do interesse dos alunos, passando a ser solicitada com maior frequência, deu atenção àqueles que apresentavam maiores dificuldades na compreensão e aquisição de conteúdos e também ajudou os alunos com menos dificuldades no desenvolvimento do seu raciocínio. Acredita que contribuiu para o aumento da autonomia dos alunos em contexto de sala de aula, no entanto a falta de hábitos e métodos de trabalho condicionou em muito a qualidade do trabalho pretendido/necessário.

As aulas coadjuvadas foram uma mais valia para os alunos, principalmente para aqueles que revelaram interesse em trabalhar e aprender. É uma boa medida pois consegue-se chegar a todos os alunos. Esta medida deve continuar a ser aplicada apenas numa parte do horário da turma, permitindo que nesse tempo seja planificada uma aula de carácter prático.

No nono ano, os alunos foram divididos em quatro grupos de nível, apesar do balanço ser pouco satisfatório, devido essencialmente ao fato não ter sido evidente, ao longo do ano letivo, melhoria ao nível do domínio cognitivo, o mesmo não aconteceu ao nível das atitudes e do trabalho desenvolvido em sala de aula, uma vez que a evolução em todos os grupos de trabalho foi notória. No nosso entender os alunos não conseguiram melhorar a aplicação de conhecimentos porque é exigido que, para além do desenvolvido em sala de aula, os mesmos desenvolvam trabalho autónomo, como por exemplo: reforço de conteúdos e trabalhos de casa e, estes alunos, não desenvolveram estas competências, pois a falta de hábitos e métodos de trabalho foi muito evidente, fato este referido em reuniões de Conselhos de Turma e de Departamento. De referir que a divisão das turmas por grupos de níveis veio melhorar em muito o trabalho desenvolvido em sala de aula pois, deu oportunidade aos alunos com mais facilidade de aprofundarem os seus conhecimentos e realizarem exercícios

com maior grau de dificuldade, e aos alunos com dificuldade intermédia e que manifestaram interesse, serem mais apoiados.

Feita uma análise mais pormenorizada ao domínio cognitivo, em cada uma das turmas, conclui-se que:

- na turma A, do 1º para o 3º período o número de alunos com resultados abaixo dos 50% manteve-se, no entanto o número de alunos com resultados acima dos 40% passou de um no 1º período para dois no 3º período;

- na turma B, do 1º para o 3º período, apesar do número de alunos com resultados abaixo dos 50% ter passado de 9 para 11, houve mais 4 alunos com resultados acima dos 40% e não houve alunos com resultados abaixo dos 20%;

- na turma C, do 1º para o 3º período o número de alunos com percentagem inferior a 50% passou de 7 para 8, no entanto, enquanto que no 1º período 3 alunos apresentavam percentagem inferior a 20%, no terceiro período passou a ser apenas 1 aluno.

Os quatro docentes que lecionaram esta disciplina avaliaram o trabalho desenvolvido como satisfatório, apesar dos resultados obtidos pelos alunos. Existiram grupos (I, II e III), constituídos pelos alunos que ao longo do ciclo revelaram mais dificuldades, e que foram sempre alvo de acompanhamento no sentido de ultrapassarem as suas dúvidas. O IV grupo, constituído pelos alunos que revelaram mais facilidade e que apresentavam um comportamento adequado à sala de aula, estavam presentes ainda alguns alunos como fator motivacional.

O fato de haver grupos de nível foi uma mais valia, pois, por um lado, conseguiu-se um trabalho mais individualizado e por outro acompanhar os alunos com ritmos de trabalho diferentes.

Todas as atividades foram planificadas e refletidas, semanalmente, nas reuniões do PMI, ponderando as diferenças entre os grupos de trabalho e, dentro de cada grupo, as características de cada aluno. Foram elaborados materiais específicos para todos os alunos/grupo de nível e proporcionado, aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, o apoio personalizado adequado ao desenvolvimento das competências escolares e sociais referidas nos respetivos Planos Educativos Individuais, tendo em conta as suas características e necessidades. Houve ainda lugar para a partilha de saberes e experiências.

Foram ainda dinamizados por este grupo disciplinar outras atividades promotoras do sucesso no âmbito da Matemática, a saber:

- Dia Mundial da Poupança - 31 de outubro
- “Canguru Matemático Sem Fronteiras 2015” – 19/03/2015
- VII Campeonato de Jogos Matemáticos do Agrupamento – 13/05/2015
- Jogos matemáticos na Biblioteca, ao longo do ano
- Problema do Mês, ao longo do ano

Relatório do Departamento de Línguas

Atividades concretizadas no ano letivo 2014/15 promotoras do desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos:

- Concurso Concelhio de Leitura, atividade articulada com a Biblioteca Escolar que envolveu alunos do 1º e 2º ciclos de todas as escolas do concelho;
- Montras com livros, atividade articulada com a Biblioteca Escolar que envolveu os alunos do 1ºciclo, todas as turmas do 2º e 3º ciclos e os comerciantes locais;
- Semana da Leitura, atividade, atividade articulada com a Biblioteca Escolar que envolveu todos os níveis de ensino do Agrupamento e contou ainda com o envolvimento da comunidade local, através de leitura feitas pelos alunos em diversas instituições e dos encarregados de educação que se deslocaram à escola;
- Concurso de Quadras Populares, que motivou os alunos para a leitura e escrita do texto poético;
- Jardim das Letras com a afixação de fichas de leitura em forma de folhas coladas num tronco de árvore resultantes das diversas leituras realizadas pelos alunos do 2º ciclo ao longo do ano.

Avaliação das medidas adotadas em 2014/15

- Concluiu-se que o tempo atribuído a todos os docentes para a concretização do Plano de Português Interno foi bastante útil, pois foi neste espaço que se verificou um eficaz trabalho colaborativo: definiram-se, organizaram-se e reformularam-se os grupos de nível das salas de estudo; planificaram-se e articularam-se estratégias de ensino e atividades e partilharam-se e elaboraram-se diversos documentos de trabalho didático com os alunos e/ou de avaliação

- No que respeita à Sala de Estudo Estudo, o balanço feito foi positivo. Foi um trabalho contínuo de articulação onde também se verificou o espírito de colaboração e entreajuda. Destacou-se a cooperação que foi feita entre todos os docentes responsáveis pelas salas de estudo de português e entre estes e os docentes curriculares. Os materiais utilizados foram sempre partilhados, os métodos e as estratégias da sua utilização com os alunos foram sempre discutidos, aprovados e avaliados por todos os docentes envolvidos, tendo permitido uma troca bastante enriquecedora de conhecimentos e um funcionamento mais eficaz deste espaço. A maioria dos alunos obteve no terceiro período nível três na disciplina

Medidas propostas pelos docentes para melhoria dos resultados nas avaliações externas de Português para 2015/16:

- Dar continuidade à análise, com os alunos, dos critérios gerais/específicos de classificação emitidos pelo IAVE para os Testes Intermédios e Provas Finais, bem como a manutenção da aplicação dos critérios de correção das provas finais, na correção de testes e trabalhos escritos;
- Dar continuidade à resolução sistemática, na sala de aula/apoio ao Estudo/Sala de estudo, de questões de exames/testes intermédios e exercícios com graus de dificuldade semelhantes aos testados a nível externo.
- Constatando-se que o desenvolvimento da literacia constitui um domínio essencial na edificação de aprendizagens e que as fragilidades, nesse domínio, conduzem a défice no rendimento académico, importa continuar a dinamizar, desde os primeiros anos de escolaridade, atividades de estímulo à leitura e escrita, cruzando as atividades de sala de aula com as da Biblioteca Escolar, lugar que deverá ser entendido, pelos alunos, como núcleo cultural prazeroso e de mais-valia na construção de saberes;
- Continuar a solicitar maior responsabilização por parte dos Encarregados de Educação no acompanhamento do trabalho dos seus educandos, promovendo uma cultura de valorização do esforço e da dedicação, com o intuito de alcançar o sucesso académico, sensibilizando-se, alunos e encarregados de educação, para a necessidade de um reforço do estudo autónomo;

- No sexto e nono ano propõe-se a coadjuvação na sala de aula, por se tratarem de anos de final de ciclo, visando, deste modo, a melhoria das aprendizagens. Considera-se, ainda, necessária a coadjuvação num bloco semanal no sétimo ano, caso haja duas turmas, pela especificidade do perfil dos alunos. No caso da turma B do oitavo ano, considera-se, de igual modo, útil a coadjuvação dado o número de alunos com Plano Educativo Individual, a presença de um docente do Ensino Especial nas aulas de Português, sendo, efetivamente, necessário instaurar um plano pedagógico capaz de superar fragilidades ao nível das aprendizagens e no âmbito atitudinal;
- A implementação de um apoio individualizado, centrado nos alunos que apresentam mais dificuldades, em grupo pequeno, incluindo no máximo seis alunos, de modo a poder ser efetivado um trabalho focalizado no combate às fragilidades específicas;
- Aplicação, na componente Apoio à Biblioteca dos docentes de Português, de testes intermédios, provas finais, banco de testes, exames e provas do IAVE e das editoras, aos alunos de final de ciclo.

